

Comunicado do CPIG

Ante a 'Operação Jaro' Setembro 2017

Com motivo da pasada operação jurídico-policial contra a solidariedade independentista o CPIG manifesta públicamente o seu rexeitamento perante este novo ataque da repressom espanhola e expresa o seu apoio e reconhecimento á generosa tarefa desenvolta pol@s destacad@s militantes da solidariedade detid@s.

Como vimos analisando nestes anos, o Estado espanhol continúa despregando umha intensa repressom política que pretende liquidar a expressom revolucionária do independentismo galego. Cara esse objetivo estratégico, aplica umha repressom integral e específica que abrangue a açom judicial, policial e carcerária com a impriscindível colaboraçom dos meios de comunicaçom sistémicos no papel de sinaladores e criminalizadores.

A designaçom no ano 2010 de um Fiscal especializado na luita anti-galega na Audiencia Nacional com o firme propósito de destruír a organizaçom do independentismo revolucionário galego, supujo um punto de inflexom com as conseqüencias de sobra conhecidas por tod@s; incrementos qualitativo e quantitativo das penas impostas ás combatentes, intensificaçom da política carcerária de dispersom e isolamento, pressom policial sobre solidari@s com @s represaliad@s, vigilancia intensiva sobre o espaço soberanista, marcagem e intoxicaçom mediática, suspensom de actividades e ameaza de ilegalizaçom de organizaçoms políticas, processamento de militantes políticas sem vínculo com a violencia política... Nessa pretensom aniquiladora contextualizamos o último episódio desta vorágin repressiva que seguindo a estela de anteriores operaçoms semelhantes, busca disuadir e estender o temor entre o movimiento independentista. Espanha quere que impere o terror, desmoralizando a auto-organizaçom popular.

Na actual conjuntura producta da crise social e económica, o Estado mergulha-se em umha deriva totalitária e anti-democrática da que abundam exemplos; aí está a policializaçomm das rúas, o controlo social masivo, a omnipresencia do discurso reaccionário e neo-liberal convertido em pensamento único, a hipertrofia legislativa penal que eleva a categoría a desproporçom punitiva e o Dereito Penal do Inimigo, a Lei Mordaça que vulnera dereitos civís básicos e liberdades públicas, a contínua injerencia política nas decissons jurídicas... junto á corrupçom generalizada de um régime que saqueia recursos públicos para o lucro das élites dominantes mentres aumenta a desigualdade social e a pobreza.

A “democracia espanhola” evidencia-se já desvergonhadamente como a decrépita carauta formal da dominaçom fascista. Perante a cojuntura descrita; quem é aquí o terrorista? Como podemos qualificar ,senom, a política sistémica de repressom espanhola? Sigamos falando claro, fieis á nossa tradiçom política; temos enfrente ao novo fascismo espanhol ocupando os resortes de poder dun Estado ao serviço dos interesses oligárquicos.

Nestes tempos difíceis para os direitos e liberdades cumpre renovar o compromisso adquirido com a luta pola liberação nacional. Dispomos de sólidos argumentos políticos, históricos, identitários ou económicos para reivindicar a independência; mas hoje, antes de mais, o independentismo constitui uma reivindicação democrática, saudável e higiénica ante um poder espanhol destructor e apodrecido que só nos oferece miséria e degradação moral.

Cara esse horizonte emancipador cumpre fortalecer e consolidar amplos espaços comunitários de apoio mútuo e solidariedade frente às gadelhas da repressão espanhola. Chamamos as/aos galegas conscientes e democratas a multiplicar o respaldo e implicação nas atividades do Organismo Popular Anti-repressivo Ceivar, que próximamente chegará ao seu 15º aniversário. Da nossa parte, afirmamos uma vez mais, o nosso agradecimento pola enorme assistência anti-repressiva sostida incondicionalmente nestes mais de doze anos com pessoas independentistas nas cadeias espanholas.

A nossa solidariedade é imparável !!

Viva Galiza Ceive!!

Denantes mortos que escravos!!